



CICLO DE SEMINÁRIOS

TESOUROS EM PERGAMINHO

A coleção de manuscritos iluminados ocidentais
de Calouste Sarkis Gulbenkian*

JAN 2018 – ABR 2019

.....
Bíblia (LA211)

19 ABR / QUI / 17:00

SALA DO SETOR EDUCATIVO – COLEÇÃO DO FUNDADOR

COM **LUÍS CORREIA DE SOUSA (IEM – FCSH)**

**A Bíblia LA211, uma obra do mais importante ateliê
do Gótico parisiense**

Não será exagero afirmar que nenhum livro teve tanto impacto na vida intelectual do Ocidente medieval como a Bíblia, tendo-se tornado, no século XIII, um verdadeiro *best-seller*. Novas comunidades de leitores, o patrocínio da aristocracia e novos recursos para a interpretação dos textos são os fundamentos para a intensificação da produção, facto que abriu caminho a importantes progressos nos processos de trabalho e também no domínio da criação artística. Apesar de as grandes abadias continuarem a produzir os livros de que necessitam para as suas livrarias e para o apoio à liturgia, as atividades relacionadas com o mercado livreiro assumem cada vez maior relevância em contexto secular. Os centros universitários mais importantes, como Paris ou Bolonha, passam a ter um papel preponderante na produção de manuscritos e, conseqüentemente, na produção de iluminura. O dinamismo nesta área exigiu e promoveu o acesso a novos profissionais e permitiu a inauguração de novas propostas estéticas que se alargaram, naturalmente, às mais distintas tipologias de códices iluminados.





← A Bíblia LA211, um manuscrito de inícios do século XIV, é um exemplar de grande qualidade estética, testemunho de uma linha de evolução da arte da iluminura registada naquele período. Sem dados muito concretos sobre o iluminador, é uma obra que se crê ter saído do mais importante ateliê parisiense da época, localizado na «rue des Enlumineurs», perto da Sorbonne. Da autoria do mesmo artista, referenciado como «Maître de la Bible de Jean de Papeleu», estão identificadas mais algumas obras que, no seu conjunto, permitem conhecer as características estilísticas deste mestre. Em termos de organização interna do códice, a obra segue o modelo das designadas «Bíblias de Paris» do século XIII, cujas particularidades iremos abordar sumariamente, partindo de um fragmento que integra também a coleção de Calouste Gulbenkian (M80A e M80B). Neste caso, são dois dos fólios iniciais de um manuscrito iluminado pelo «Maître de l'Almageste» em inícios da centúria de 1200 (c. 1210-1220).

De regresso ao manuscrito LA211, é de registar que, apesar de se manterem os temas iconográficos fixados no século anterior, inseridos normalmente nas letras iniciais de cada um dos livros bíblicos, surgem agora novas formas de tratamento das letras e sobressai, sobretudo, a riqueza do ornato – elementos ornamentais muito desenvolvidos que evoluem em torno do texto, formando por vezes verdadeiras cercaduras. Trata-se de um claro movimento de transgressão que aproxima o profano do sagrado. É um universo estético que se amplifica, um fenómeno que não será certamente alheio ao aumento da comunidade de leitores que deixou de ser apenas o mundo monástico para se abrir à aristocracia e à burguesia. As largas margens, vazias, dos manuscritos do Românico, que fazem ressaltar o texto do silêncio do espaço, são agora substituídas por margens onde evolui o mundo secular. Podemos estabelecer um paralelo entre a religiosidade monástica do Românico, um mundo de silêncio, e as novas formas de religiosidade do Gótico, com o surgimento de novas ordens religiosas, mais próximas do mundo real. O texto sagrado deixa de ecoar apenas no silêncio dos claustros para emergir num mundo mais próximo do Homem comum, partilhando o espaço com o universo laico. A proliferação de temas secundários, perfeitamente mundanos, é agora uma realidade neste microcosmos sagrado. Cada vez mais as margens se assumem como espaços de representação que se autonomizam relativamente ao texto e ao programa iconográfico que se desenvolve nas iniciais historiadas. É um mundo novo que se alarga, ultrapassando barreiras, abrindo novas perspetivas sobre o Homem e a sua relação com o mundo que o rodeia.

* Coordenação: LUÍS CORREIA DE SOUSA, MARIA ADELAIDE MIRANDA

Este projeto resulta de uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

